

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA DE GILBERTO FREYRE

Carla Andréia Nunes e Silva¹, Eliane Garcindo de Sá²

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Departamento de História, Rua Mário Miranda, nº 382, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, carlaandreia@aol.com

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de História, Rua Prudente de Moraes, Ipanema, Rio de Janeiro, eliane.garcindo@terra.com.br

Resumo: Este trabalho aponta algumas das principais idéias de Gilberto Freyre sobre a questão da mestiçagem, abordando como essas idéias se articulam com sua metodologia no sentido de elaborar uma argumentação que prima pela continuidade histórica. Procuramos mostrar como seus métodos de pesquisa e sua temática se realizam em congruência com o objetivo de construir uma escrita da História que evidencia e valoriza os aspectos de continuidade da História do Brasil, minimizando os aspectos de ruptura. Entendemos que essa escrita reflete o posicionamento, ou melhor, o lugar de onde fala o referido autor como intelectual “porta-voz” de um determinado setor social, isto é, de sua obra desprende-se sua identidade de classe.

Palavras-chave: Mestiçagem, Adaptabilidade, Cotidiano, Continuidade, Identidade de Classe.

Área de Conhecimento: VII Ciências Humanas

Introdução

Durante a primeira metade do século XX, os países da América Latina vivenciaram um momento de redefinição de suas identidades nacionais. Tratava-se do período de modernização e industrialização desses países e apresentava-se a necessidade de que as massas fossem incorporadas ao cenário político. Os intelectuais se debruçam sobre essa questão e suas produções acadêmicas procuram responder a elas.

Nesse momento, Gilberto Freyre apresenta a mestiçagem como o fator que passa a definir a identidade nacional brasileira, ou seja, o elemento que aglutina o povo brasileiro é seu caráter híbrido, mestiço. Utilizando-se de alguns pressupostos biológicos em voga na época, Freyre ressalta a capacidade adaptativa que a mestiçagem confere ao povo, idéia que afasta a necessidade de grandes transformações sociais.

Através de sua abordagem metodológica baseada em aspectos cotidianos, o autor mostra a flexibilidade que seria característica dos brasileiros ao se deparar com dificuldades. Sua metodologia privilegia as pequenas transações das relações privadas, afirmando que estas podem tecer um todo harmônico, equilibrado.

Seus métodos, que acabam por desviar o foco das grandes questões políticas, deslocando-o para o cotidiano, somados a sua idéia de mestiçagem propícia à adaptação às diversas situações, são condizentes com sua filiação a uma elite senhorial brasileira, que renega mudanças sociais mais profundas. Em suma, entendemos e procuramos demonstrar que a obra

de Gilberto Freyre pode refletir sua identidade de classe.

Materiais e Métodos

Concentramos nossa análise na obra *Casa-Grande & Senzala*¹, pois é onde encontramos a explanação de Gilberto Freyre sobre a formação sócio-histórica do povo brasileiro a partir da dinâmica daquilo que seria sua fundação – a sociedade colonial. Além disso, a obra está situada, conforme mencionado, no momento de busca pela redefinição da identidade nacional.

Analizamos a obra de modo a identificar os pressupostos básicos através dos quais Freyre constrói seu discurso, isto é, aplicamos o método da análise de discurso. Para compreender a argumentação de Gilberto Freyre, observamos suas principais influências, a saber: conservadorismo político; perspectiva biologizante e neolamarckista; e influência da antropologia norte-americana.

Para este artigo, pretendemos nos deter mais na questão dos procedimentos metodológicos do autor e sua relação com seus objetivos, portanto, nossa ênfase será na influência da antropologia norte-americana na construção de sua obra e em seu conservadorismo político, sem, contudo, deixar de tocar na questão da mestiçagem, já que esses aspectos estão atrelados.

Nossa fonte, enfim, é a produção intelectual de Freyre contida em *Casa-Grande & Senzala* e nosso procedimento consiste em

¹ FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. Global Editora, São Paulo:2003

destrinchar suas categorias de análise para, dessa maneira, identificar seus objetivos enquanto ideólogo nacional.

Resultados

Com o desenvolvimento da pesquisa, obtivemos uma produção que contribuiu para esquematizar algumas idéias que pontuam a discussão sobre a trajetória intelectual de Gilberto Freyre. Foi possível organizar algumas formulações iniciais sobre as idéias do sociólogo, tanto através de sua própria obra, como de outros autores que estudam o assunto, ratificando ou retificando suas idéias. O intuito é sintetizar alguns conceitos fundamentais neste trabalho para que possa servir de base para o desenvolvimento de um projeto futuro.

Levantamos e reunimos as idéias dos pensadores que discutem as questões sobre metodologia de pesquisa histórica e construção da identidade nacional do povo brasileiro. Organizamos tais idéias de forma mais concisa e acreditamos ter contribuído para um avanço historiográfico na medida em que as inter-relacionamos.

Discussão

A escrita da História caracterizou-se, durante o século XIX e o início do século XX, pela narração de grandes acontecimentos e dos feitos de grandes personagens. Esse quadro começa a se alterar já no início do século XX devido às novas concepções desenvolvidas e difundidas pela Escola dos Annales.

No Brasil, Gilberto Freyre é o pioneiro na adoção de novos objetos de estudo e fontes históricas. Para compreender seu pioneirismo, é preciso observar suas principais influências. Podemos dizer que existem três fundamentos básicos na obra gilbertiana: conservadorismo político; perspectiva biologizante e neolamarckista; e influência da antropologia norte-americana.

Os dois primeiros fundamentos estão relacionados à questão da mestiçagem em Gilberto Freyre, ou seja, referem-se ao conteúdo propriamente dito de sua obra. Para este trabalho, a análise limitou-se à metodologia utilizada pelo autor e, para tanto, a antropologia norte-americana é imprescindível, sendo até de maior influência do que a Escola dos Annales.

A importância da antropologia norte-americana está relacionada à influência na obra de Gilberto Freyre da denominada “cultura material”. Antropólogos e culturalistas norte-americanos atribuem, nesse momento, grande valor de pesquisa a todos os aspectos da vida

social, considerando indícios históricos, por exemplo, a alimentação, o vestuário, o modo de falar, tudo o que é produto humano enfim, desde pequenos objetos até a Arquitetura.

Assim, com a percepção dos acontecimentos cotidianos, Gilberto Freyre elabora também sua conceituação de tempo, construindo a idéia de tempo trípico.

Eu sou um sensual e sou um místico. Eu sou um indivíduo muito voltado para o passado, muito interessado no presente e muito preocupado com o futuro. Não sei qual dessas preocupações é maior em mim. Mas todas elas como que coexistem e até me levaram a conceber uma idéia de tempo, porventura nova: a do tempo trípico. A de que o tempo nunca é só passado, nem só presente, nem só futuro, mas os três simultaneamente. Vivo nesses três tempos simultaneamente.²

Nesse ponto, podemos observar uma influência direta da metodologia de pesquisa da antropologia norte-americana, que é a abordagem sincrônica. A abordagem sincrônica não se baseia no desenrolar dos fatos no decorrer do tempo, mas identifica e analisa os elos, os pontos de contato entre os diferentes aspectos da vida social, visando a obter uma perspectiva de totalidade sobre a sociedade.

De acordo com essa categoria de análise, o ponto central de observação para que sejam alcançados tais objetivos é exatamente o cotidiano, pois, conforme mencionamos, é o nível no qual se revelam as materializações dos diversos aspectos (social, político, econômico, ideológico, como alguns exemplos) que compõem o imaginário social.

Maria Lúcia Pallares-Burke³ afirma que Gilberto Freyre não é completamente sincrônico por não se ocupar de uma sociedade em um momento determinado, mas de um período histórico – o Colonial. Segundo a autora, entretanto, uma possível falha de Gilberto Freyre estaria não na utilização da abordagem sincrônica em si, mas na supervalorização da continuidade,

² Gilberto Freyre, em entrevista concedida à TV Cultura de São Paulo. Fonte: Biblioteca Virtual Gilberto Freyre.

³ PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Um Método Anti-metódico: Wernwe Heisenberg e Gilberto Freyre. In: FALCÃO, Joaquim e ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de. O Imperador das Idéias – Gilberto Freyre em Questão. Topbooks, São Paulo: 2001.

que deriva da aplicação do método a um longo período de tempo.

Observamos, então, como Gilberto Freyre enxerga a História do Brasil caracterizada muito mais por continuidades do que por rupturas. O autor entende que o ideal sócio-político do Brasil esteve no passado, mais estreitamente na sociedade colonial. Segundo defendia, essa sociedade foi marcada por um equilíbrio, que tornava as relações entre as categorias sociais um conjunto harmônico, estável.

A abordagem sincrônica é, inegavelmente, bastante interessante e enriquecedora para o trabalho dos historiadores. Entretanto, não se deve perder a dimensão da essência da pesquisa histórica, que é estudar o homem no tempo⁴, compreender os fenômenos em sua historicidade, considerando tudo aquilo que é passível de mudança no tempo e no espaço.

Por isso, o diacrônico é imprescindível e o sincrônico, complementar. Como afirma Evaldo Cabral de Mello, “o historiador necessita recorrer à dimensão sincrônica com espírito informadamente crítico, o que significa subordiná-la à diacronia que é, por excelência, sua reserva de mercado”⁵

Na obra de Gilberto Freyre, especificamente, Evaldo Cabral de Mello considera que a opção pela história da vida privada significa uma excelente solução para as questões relativas à formação nacional do Brasil: a adequação das instituições políticas à realidade do país; e os efeitos negativos da mestiçagem para o país.

Desde o final do século XIX, uma nova realidade se apresentava em virtude da abolição da escravatura e da proclamação da república. Esses dois fatores abrem espaço para a modernização brasileira. A República permite a instalação de instituições políticas burguesas, enquanto a mão-de-obra livre permite o desenvolvimento das atividades industriais.

Tornam-se questões cruciais o funcionamento dessas novas instituições políticas burguesas e uma nova forma de encarar as camadas populares, mestiças, que eram não mais escravos, mas trabalhadores que engendravam o processo produtivo nacional. O início do século XX convive ainda com essas questões.

⁴ BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

⁵ MELLO, Evaldo Cabral de. O “Ovo de Colombo” Gilbertiano. In: FALCÃO, Joaquim e ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de. *O Imperador das Idéias – Gilberto Freyre em Questão*. Topbooks, São Paulo: 2001. pp.31.

Segundo Evaldo Cabral de Mello, Gilberto Freyre soluciona essas questões ao operar duas inversões: a mestiçagem deixa de ser algo pejorativo e passa a ser uma grande vantagem; e o foco de análise é deslocado das instituições políticas para a vida privada.

Acreditamos que o ponto central em relação ao método gilbertiano é considerar que suas contribuições, no que tange à utilização de fontes até então desprezadas pela historiografia e ao estudo de temas até então vistos como de importância menor, são irrefutáveis.

Entretanto, sua metodologia está voltada para a construção de uma história que deve ser fundamentalmente harmônica, quase que imutável. Logo, além das limitações do método em identificar o que é estrutural e o que é momentâneo, Gilberto Freyre pretende encontrar o que é permanente, aquilo que, mais do que estrutural, é a essência da sociedade brasileira.

Se Gilberto Freyre não é completamente sincrônico em sua análise, como afirma Pallares-Burke, a questão central não deixa de estar, logicamente, ligada ao método, mas relaciona-se fundamentalmente com o objetivo do autor ao escrever o texto.

Conclusão

É inegável a contribuição da obra *Casa-Grande e Senzala*, pois abre espaço para a ampliação das possibilidades no âmbito da pesquisa histórica e, nesse sentido, Gilberto Freyre é revolucionário. Lembramos também, que toda obra é datada e que deve ser entendida em seu momento, dentro de seu contexto, aplicando ao autor seus próprios métodos, já que, nesse sentido, ele tem bastante a acrescentar.

Entretanto, concluímos, ressaltando as limitações – limitações estas que, de acordo com nossa hipótese, estão relacionadas ao objetivo da escrita do autor. Envolvidos em sua narrativa, podemos perder a dimensão da transformação e nos enveredarmos pela idéia dos antagonismos que se complementam e, por isso, se equilibram, conformando uma sociedade estável.

Há a idéia de que o clima, juntamente com a flexibilidade das raças que se misturaram, amolece a vida e tudo fica lento, sem quebras, sem rupturas bruscas, sem revoluções. A armadilha é que, para argumentar em favor dessa idéia, são utilizadas categorias – meio, raça – que abrem pouco espaço para questionamentos, fechando, através da mestiçagem, uma explicação para a marca da continuidade na História do Brasil, que não precisa sequer ser alterada, já que os mestiços, vantajosamente, são facilmente adaptáveis. Se sua metodologia apresenta aspectos que podem ser considerados revolucionários no que tange os procedimentos

de pesquisa histórica, por outro lado, ao frisar essa grandiosa harmonia, essa história contínua, sem cortes, Gilberto Freyre mostra seu aspecto conservador.

Referências

[1] FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Global Editora, São Paulo:2003

[2] PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Um Método Anti-metódico: Wernwe Heisenberg e de. O Imperador das Idéias – Gilberto Freyre em Questão.Topbooks, São Paulo: 2001. pp.31.

Gilberto Freyre. *In*: FALCÃO, Joaquim e ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de. O Imperador das Idéias – Gilberto Freyre em Questão.Topbooks, São Paulo: 2001.

[3] BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

[4] MELLO, Evaldo Cabral de. . O “Ovo de Colombo” Gilbertiano. *In*: FALCÃO, Joaquim e ARAÚJO, Rosa Maria Barboza